

MILHO – 18-08 a 22-08-2025

Análise de mercado do milho – médias semanais

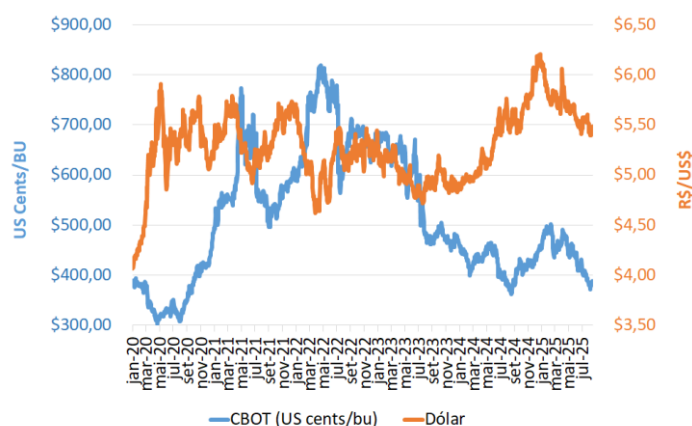
	Unidade	Doze meses	Mês anterior	Semana anterior	Semana atual	Variação anual	Variação mensal	Variação semanal
Preços ao Produtor								
Sorriso/MT	R\$/60Kg	40,00	42,00	44,00	44,50	11,25%	5,95%	1,14%
Londrina/PR	R\$/60Kg	49,00	50,20	51,20	51,00	4,08%	1,59%	-0,39%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	55,33	60,00	60,00	60,00	8,44%	0,00%	0,00%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	51,50	56,00	57,00	61,00	18,45%	8,93%	7,02%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	56,00	59,00	55,00	56,00	0,00%	-5,08%	1,82%
Preços ao Atacado								
São Paulo/SP	R\$/60Kg	60,20	63,80	63,80	64,40	6,98%	0,94%	0,94%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	60,50	65,30	64,90	66,90	10,58%	2,45%	3,08%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	70,00	74,00	78,60	78,60	12,29%	6,22%	0,00%
Cotações internacionais								
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	148,59	157,65	148,73	151,00	1,62%	-4,22%	1,52%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	185,40	197,40	199,80	201,60	8,74%	2,13%	0,90%
Paridades								
Importação (EUA - Paranaguá)	R\$/60Kg	85,09	97,80	90,19	91,65	7,70%	-6,29%	1,62%
Importação (ARG - Paranaguá)	R\$/60Kg	85,05	90,73	89,38	90,78	6,74%	0,06%	1,58%
Paridade Exportação*	R\$/60Kg	60,12	64,62	64,60	66,06	9,87%	2,22%	2,25%
Indicadores								
Índice Esalq	R\$/60Kg	59,29	63,89	63,57	63,82	7,65%	-0,10%	0,39%
Dólar Ptax compra	R\$/US\$	5,47	5,55	5,41	5,46	-0,28%	-1,70%	0,87%

Fonte: Conab, CMEGroup e Banco Central do Brasil

*CIF com origem em MT/Brasil

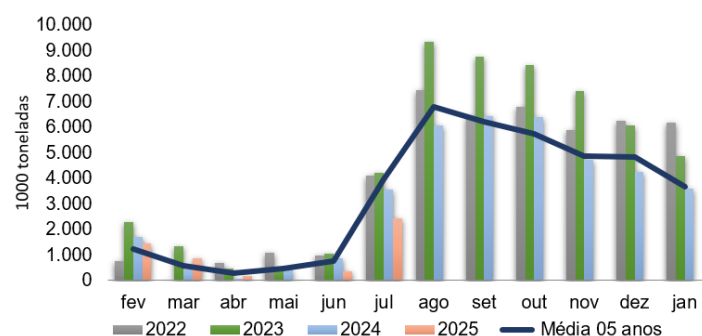
*Preço Mínimo: MT e Oeste da BA: R\$35,91; PR e MG: R\$45,83; RS: R\$52,38.

COTAÇÕES CBOT US\$/t



Fonte: CME Group e Conab – Siagro

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)



Fonte: ComexStat e Secex

FORMAÇÃO DE PREÇOS

O mercado internacional de milho foi protagonizado pela demanda pelo grão norte-americano. O USDA reportou vendas semanais para a safra 25/26 muito acima das expectativas, fazendo com que o programa de exportação do novo ciclo já some 16,7 milhões de toneladas, mais que o dobro do volume registrado na mesma época do ano passado (7,9 milhões). Essa forte procura é reflexo direto da competitividade do milho dos EUA, que se posiciona como o mais barato entre os grandes exportadores globais, em um cenário de prêmios elevados na América do Sul.

No Brasil, a reta final da colheita da segunda safra consolida a perspectiva de uma produção recorde, resultando em um cenário de ampla oferta doméstica. Em resposta às cotações consideradas pouco atrativas, os produtores reagem cadenciando as vendas e reterdo estoques na expectativa de valorização. A aposta em uma valorização futura, resulta em menor liquidez no mercado físico, colidindo com a agressiva competitividade do milho norte-americano, que limita o potencial de novas exportações. Dessa forma, a sustentabilidade das exportações brasileiras está condicionada a um reequilíbrio dos prêmios portuários e a uma maior disposição de venda do grão.

EVOLUÇÃO DA SAFRA BRASILEIRA

De acordo com o relatório da Conab Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras: “O milho de segunda safra encontra-se 94,8% colhido. Em MT, a colheita ocorre nos últimos talhões semeados nas regiões Sul e Sudeste, devendo ser finalizada na próxima semana. No PR, a colheita se aproxima da finalização, ocorrendo agora nos talhões semeados tardiamente e que foram atingidos pelas geadas no final de junho. As produtividades dessas áreas, como esperado, foram afetadas negativamente. Em MS, a colheita se concentra no Centro-Sul do estado, porém em menor velocidade devido à redução das temperaturas, que afeta a perda de umidade da palha. Em GO, a colheita se aproxima da finalização e está concentrada nas regiões Leste e Oeste. No Sudoeste, as produtividades e a qualidade dos grãos foram considerados excelentes. Em SP, a colheita ocorre em todo o estado e as produtividades variam em função da época de plantio e da influência das geadas ocorridas no fim de junho. Em MG, a colheita segue para a conclusão

no estado, com produtividades que superaram as estimativas iniciais. No TO, PI e MA, a colheita foi encerrada com boas produtividades sendo alcançadas. No PA, a colheita avança nos polos de Santarém e Paragominas com resultados superiores aos estimados inicialmente.”

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), as exportações da safra 2023/24, no período de fevereiro de 2024 a janeiro de 2025, totalizaram 38,51 milhões de toneladas. Na safra 2024/25, os seis primeiros meses registraram embarques de 5,32 milhões de toneladas, volume 24,29% inferior ao observado no mesmo intervalo da safra 23/24.

COMENTÁRIO DO ANALISTA:

A retração vendedora no mercado interno, somada à valorização dos prêmios portuários, garante uma sustentação momentânea às cotações do milho no Brasil. Esse cenário, entretanto, é confrontado pela ótima safra nos Estados Unidos e sua elevada competitividade, o que limita as vendas do grão nacional. No curto prazo, o desafio será manter o ritmo das exportações para evitar excesso de estoques até a chegada da soja.